



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



CANTONERA INDÍGENA: a escuta de narrativas originárias transformadas em livros alternativos¹

Nathali Luize Malaco - Universidade do Estado Mato Grosso

RESUMO

Este relato descreve minha participação no projeto de extensão *Cartonera Indígena* da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), entre 2021 e 2022. A atividade principal do projeto consistiu na transcrição de narrativas originárias coletadas por estudantes indígenas e não indígenas junto aos povos indígenas da região. Os relatos foram posteriormente transformados em livros, especificamente cartoneras, pelas pessoas envolvidas no projeto. Utilizando como metodologia a observação participante (Peruzzo, 2003), este texto apresenta uma reflexão sobre o processo de criação das cartoneras, destacando sua importância no reconhecimento da cultura indígena, e também sobre como a experiência contribuiu para minha formação enquanto futura jornalista.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; extensão universitária; narrativas originárias; transcrição; povos indígenas.

1 INTRODUÇÃO

A experiência adquire uma dimensão subjetiva quando a observamos em um contexto compartilhado por diversos indivíduos, especialmente na imersão em elementos estruturais de uma ou mais culturas. Nesse sentido, seus aspectos autênticos, como os mitos de criação ou a língua materna, desempenham função essencial ao revelarem parte de uma cosmogonia, gerando conflitos e sinergias nos espaços coletivos. Através do Projeto de Extensão *Cartonera Indígena*, vinculado à Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em Tangará da Serra, pudemos explorar a diversidade cultural presente em algumas narrativas originárias dos povos Paresi, Manoki/Irantxe, Myky e Rikbaktsa, do noroeste de Mato Grosso.

Em busca de nuances subjetivas das experiências vivenciadas por aqueles imersos na realidade indígena desde o nascimento, os professores coordenadores do projeto, Alexandre Botton e Flavia Krauss, juntamente com outros estudantes voluntários e bolsistas, deram início à coleta das narrativas originárias desses povos. Essa atividade foi realizada *in loco*, nas aldeias localizadas no município de Barra do Bugres, situado a cerca de 77 km de Tangará da Serra. O *Cartonera Indígena* foi idealizado com os objetivos de promover processos culturais, educativos interculturais e etnoliterários dos povos indígenas citados, uma vez que são parte de um tempo imemorial do estado de Mato Grosso, o que reafirma a necessidade de conhecer e compartilhar seus hábitos e valores, através dos ensinamentos

¹ Trabalho apresentado no GT2 – Culturas populares, Identidades e Cidadania da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

contidos em histórias e lendas passadas de pais para filhos como parte fundamental de seus modos de vida.

Sobre as cartoneras, livros alternativos feitos com material reciclável de papelão e cujo nome faz referência às catadoras, elas surgiram na Argentina no início da década de 2000, em resposta a uma forte crise econômica que também afetou o acesso à literatura. Elas fortalecem a identidade popular e promovem acessibilidade para uma ampla parcela da população que aprende a confeccioná-las, hoje presente em vários países. O projeto de extensão, desde a coleta das narrativas por estudantes e professores indígenas e não indígenas até a realização de oficinas para a criação de livros cartoneros, foi concebido com o intuito de romper com interpretações homogêneas da realidade e metodologias excludentes em sua implementação.

Neste contexto, o projeto integra-se a um movimento de longa data promovido pela Universidade do Estado de Mato Grosso, que visa resgatar, valorizar e compartilhar as subjetividades inerentes às culturas dos povos indígenas em colaboração com eles. Além disso, busca-se promover o protagonismo indígena de maneira efetiva no ambiente acadêmico, destacando iniciativas como a Faculdade Indígena Intercultural (FAINDI) e o Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Contexto Indígena Intercultural (PPGECII), que oferece o primeiro mestrado no Brasil voltado especificamente para pessoas indígenas. De acordo com a Organização das Nações Unidas, “os povos indígenas têm o direito a manter, controlar, proteger e desenvolver seu patrimônio cultural, seus conhecimentos tradicionais, suas expressões” (2007, p.21).

2 METODOLOGIA

Para a análise e discussão das atividades desenvolvidas como bolsista de extensão no projeto Cartonera Indígena, optei por utilizar o método da observação participante. Minha escolha foi inspirada na prática de escuta e transcrição das narrativas originárias coletadas. Durante o processo de transcrição das histórias, lendas e casos relatados por líderes e representantes indígenas, não apenas converti a palavra falada em texto escrito, mas também me engajei em um processo reflexivo e observacional. Este método permitiu uma compreensão mais profunda das narrativas, enriquecendo minha análise com *insights* obtidos durante a escuta ativa e a reflexão sobre as experiências compartilhadas.

Segundo a pesquisadora Cicilia Peruzzo (2003), a observação participante é uma metodologia que exige a presença ativa do pesquisador no campo de estudo, como exemplificado neste relato. Essa abordagem requer um envolvimento profundo com o objeto de pesquisa, permitindo “ver as coisas de dentro” e oferecer perspectivas que superem um olhar frio e distante. Essa imersão no contexto

investigado possibilita uma versão mais próxima e autêntica da realidade observada, potencialmente enriquecendo os resultados obtidos (Peruzzo, 2003, p.2).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para viabilizar a realização deste trabalho, utilizei diversos referenciais teóricos, que foram fundamentais tanto para analisar a realidade vivida pelos indígenas no Brasil, refletida também no contexto do Mato Grosso, quanto para conduzir a observação participante das atividades. Para fundamentar a realização deste trabalho, inicialmente, realizei a leitura do projeto enviado para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), desenvolvido pelos coordenadores do *Cartonera Indígena*. Este documento, essencial para a aprovação e início das ações, inclui o plano de trabalho, resumo da proposta, objetivos gerais e específicos, entre outras informações pertinentes. Além disso, para aprofundar a discussão sobre a temática envolvida, utilizei trechos da obra *Políticas Públicas e Povos Indígenas: contribuições a partir do Fórum Nacional do Esporte e Lazer para os Povos Indígenas do Brasil* (2016), um material crítico e elucidativo que proporcionou uma análise mais abrangente e fundamentada.

No livro, discute-se extensivamente sobre as construções socioculturais e a persistência de ideias estigmatizantes e reducionistas sobre a identidade indígena, que estão distantes da realidade complexa e dinâmica dessas comunidades. Os preconceitos, muitas vezes imperceptíveis, ressaltam a importância de conhecer, ouvir e registrar as narrativas ameríndias, especificamente aquelas do interior de Mato Grosso. Como afirmam Grando e Almeida (2016, p.31), “cada grupo e comunidade têm suas próprias formas de produzir a vida coletiva”. Esse reconhecimento é fundamental para uma compreensão mais profunda e respeitosa das culturas indígenas, objetivo alcançado através do projeto descrito.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como acadêmica de jornalismo e comunicadora em formação, o contato com as realidades e interpretações de mundo dos indígenas da região em que vivo, além da oportunidade de transcrever essas perspectivas, foi um privilégio significativo proporcionado pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Este processo, caracterizado pela escuta atenta e profunda, não apenas me introduziu a uma nova perspectiva e a diversos conhecimentos, mas também expandiu o repertório cultural e incentivou meus planos de continuidade de estudos para a pós-graduação.

As narrativas foram coletadas por outros estudantes utilizando smartphones e armazenadas em formato MP3, sendo posteriormente transcritas por mim em Word. Antes da prática, realizamos leituras sobre o processo de transcrição e recebemos orientação contínua do coordenador Alexandre Botton durante toda a vigência do projeto. Minha participação resultou, colaborativamente, na produção de dois livros cartoneros, *Narrativas Rikbaktsa*² e *Narrativas Manoki*³, um resultado do qual me orgulho profundamente.

Após o período como bolsista, durante o qual recebia um auxílio financeiro para apoiar as atividades, enviei o relatório para a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso, que financiou a bolsa. Este documento detalhou as atividades desenvolvidas e destacou a importância dessas experiências para meu aprimoramento pessoal e profissional, além de sublinhar a responsabilidade inerente à prestação de contas para a instituição de fomento.

Ademais, a participação no projeto despertou meu interesse em estudar a cultura e as especificidades de alguns povos indígenas e sua relação com a Unemat, tema que escolhi para meu projeto de mestrado. Pretendo submetê-lo à avaliação na Universidade Federal de Mato Grosso em junho, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Poder.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em última análise, este trabalho enfatiza a importância de ações voltadas para a recuperação, escuta e proteção das culturas dos povos originários, repletas de sabedoria e ancestralidade genuinamente brasileiras. Além disso, apresenta exemplos de iniciativas coletivas bem-sucedidas que promovem o protagonismo indígena por meio dos próprios indivíduos, criando espaço para o desenvolvimento pessoal e profissional deles. Também abre a possibilidade de conceber novos projetos de extensão e pesquisa, políticas públicas e a restauração de elementos socio-históricos que, desde o violento período colonial, são sistematicamente sufocados e discriminados no país. O objetivo, tanto ao participar do projeto *Cartonera Indígena* quanto ao elaborar este trabalho, é inspirar outras pessoas a pensar e desejar conhecer as ricas histórias ameríndias do nosso Brasil.

Referências

Cartonera Indígena. **Narrativas Manoki**. Curupira Cartonera: Tangará da Serra, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1l-GexOke154wRKuGZLpufIKj43mo_iQ0/view?usp=sharing Acesso em 15 mai. 2024.

² Cartonera Indígena. Narrativa Manoki. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1l-GexOke154wRKuGZLpufIKj43mo_iQ0/view?usp=sharing Acesso em 15 mai. 2024.

³ Cartonera Indígena Narrativa Rikbaktsa. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1A1vOv5KPI0Yqf3g9nFxbznQ3NdEiFJcN/view?usp=sharing> Acesso em 15 mai. 2024.

Cartonera Indígena. **Narrativas Rikbaktsa**. Curupira Cartonera: Tangará da Serra, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1A1vOv5KPI0Yqf3g9nFxbznQ3NdEiFJcN/view?usp=sharing> Acesso em 15 mai. 2024.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE À PESQUISA-AÇÃO EM COMUNICAÇÃO: pressupostos epistemológicos e metodológicos. **Anais**. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2 a 6 de Setembro de 2003. Disponível em: https://intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_COLOQUIO_peruzzo.pdf Acesso em 15 mai. 2024

GRANDO, Saléte Beleni; PINHO, Vilma Aparecida de; CAMPOS, Neide da Silva (organizadoras). **Políticas Públicas e Povos Indígenas: contribuições a partir do Fórum Nacional de Esporte e Lazer para Povos Indígenas do Brasil**. Cuiabá: Editora Sustentável/EdUFMT, 2016.